

700847

Biblioteca - Unemat - PLA



00013994

7000514485

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG N.º 13 994

Data 19 / 08 / 2009

() Compra (x) Doação () Permuta

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MAVIANE RAMALHO MACHADO

O Processo de Ensino da Leitura no
Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda

Pontes e Lacerda/MT

2008/01

028
m149/p
22.01

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MAVIANE RAMALHO MACHADO

O Processo de Ensino da Leitura no
Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda

Monografia de conclusão de curso de graduação em Letras, apresentada ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso-Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Maria Macedo.

Pontes e Lacerda/MT

2008/01

Esta monografia foi apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora.

Prof.^a Msc. Ana Maria Maceño.

Orientadora

Prof. Ms. Joil Antonio da Silva

Convidado.

Prof.^a Esp. Elizangela Patricia da Costa.

Convidada.

Local e data de aprovação:

Dedico este trabalho: a minha mãe (Maria Ramalho), meu esposo (Vandir Souza), que me apoiaram e incentivaram durante esta caminhada.

Agradecimentos

A priori, agradeço ao Senhor nosso Deus, por ter me proporcionado tamanha conquista. Graças a ele, que me deu forças nos momentos difíceis desta caminhada, hoje estou aqui. E também agradeço a minha orientadora, prof^a. Msc. Ana Maria, pois, sem a ajuda dela, este trabalho não teria se realizado. E agradeço a todos os meus colegas de turma, pois foram eles que me ajudaram em cada trabalho, em cada avaliação.

Obrigada.

“Um país se faz com homens
e com leitura”.
(Monteiro Lobato)

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Parte I.	
1 – O que é <i>Leitura</i>	10
1.1 - Concepções da <i>Leitura</i>	14
1.2 – Algumas implicações didáticas.....	17
1.3 – Estratégias e <i>Ensino de Leitura</i>	18
Parte II.	
2 – <i>Ensino de Leitura na Escola de Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda</i>	25
2.1 – Metodologia.....	26
2.2 – <i>Análise dos dados coletados</i>	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho tratará de aspectos compreensivos do ensino da leitura. Tendo em vista que na cidade de Pontes e Lacerda este trabalho ainda não foi realizado, pretendo com este contribuir para a reflexão sobre formação de leitores entre estudantes do Ensino Médio desta, a fim de desenvolver um estudo crítico embasado em teorias relacionadas ao ensino de leitura, como nas obras: *O texto na sala de aula* de João Wanderley Geraldi, *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos* de Ligia Chiapini, *Estratégias de Leitura* de Isabel Solé e outros. Desta forma, poderei elaborar uma pesquisa na qual possa detectar quais teorias estão sendo aplicadas em sala de aula e de que forma estão sendo aplicadas.

O ensino da leitura é um processo interno, complexo, mas necessário, pois é a partir da leitura que o aluno é capaz de ampliar seus conhecimentos, sejam prévios, técnicos, específicos entre outros. No entanto, para isto não basta apenas que decodifique palavras, mas que leia e compreenda.

É consenso entre os autores como Solé (1998), Geraldi (1995) e Antunes (2003) que a leitura proporciona autonomia ao indivíduo, e cabe à escola a árdua tarefa de compelir ao aluno a capacidade de se tornar um leitor maduro, no sentido de que este possa ser capaz de ler e apreender um significado, uma compreensão ou até mesmo criar uma nova interpretação a partir do texto lido. Para executar esta tarefa, a escola pode se valer de várias estratégias ou até mesmo de concepções de ensino de leitura diversas.

Para realizar este trabalho (pesquisa na escola) foi necessária a seleção de duas escolas estaduais do município de Pontes e Lacerda e, nestas escolas, a seleção de duas turmas do segundo ano noturno. Esta observação foi realizada durante duas semanas, sendo uma para cada turma. Assisti às aulas de Língua Portuguesa destas turmas e observei como o professor desenvolve o trabalho de ensino da leitura em sala de aula.

Foi elaborado um questionário direcionado aos professores que ministram estas aulas de Língua Portuguesa das duas turmas selecionadas, para perceber as concepções do professor acerca do ensino de leitura e quais as metodologias utilizadas, e também se estas concepções e metodologias a que os mesmos se referem estão de fato sendo aplicadas por eles em sala de aula. Só então, a partir do aporte teórico, é que pude compreender o processo de ensino de leitura no ensino médio de Pontes e Lacerda.

O trabalho em si foi constituído em duas partes, nas quais pode ser definido concepções de leitura e também transcrita a pesquisa realizada em campo, desta forma na primeira parte do trabalho – O que é Leitura? – foram apresentadas reflexões dos autores a cima citados e apontados diferentes conceitos sobre leitura, e ainda estratégias de ensino de leitura que podem ser utilizadas no Ensino Médio: leituras diversificadas, leitura individual, resumos, etc. Na segunda parte do trabalho, na transcrição da pesquisa, foi desenvolvido o texto descritivo da metodologia utilizada para realizar a pesquisa, descrevendo as escolas e também as respostas dadas pelos professores entrevistados, logo a seguir a análise destas respostas em consonância com a prática observada em sala de aula destes professores.

É de concordância entre os professores entrevistados nesta pesquisa que a escola é a principal responsável pela tarefa de ensinar as estratégias de leituras relevantes aos alunos, tornando-os leitores maduros. De fato o que vem sendo ensinado na Escola Pública de Ensino Médio de Pontes e Lacerda têm sido de grande valia aos alunos, tem contribuído para a formação destes alunos-leitores, mas, mesmo com esta concepção, pode-se perceber, nesta pesquisa, que ainda há muito a ser feito, reelaborado e trabalhado por estes professores para que o ensino de leitura se torne um exato mediador de conhecimento.

Nesta pesquisa, P1 (professor 1) se mostrou mais interessado em desenvolver um trabalho de qualidade em relação ao ensino de leitura, mas também apresentou algumas atitudes inadequadas de acordo com as observações realizadas em suas aulas. P2 (professor 2), se mostrou menos empolgado em desenvolver estratégias de leitura em sala de aula para contribuir com o ensino da leitura no Ensino Médio.

Mas, com a análise realizada, pode-se concluir que, com o envolvimento sério por parte dos professores, que são os principais envolvidos no ensino da leitura, a escola pode alcançar em um futuro muito próximo, resultados promissores em relação ao ensino a leitura, as estratégias estão postas, basta serem trabalhadas de forma correta.

1- O que é Leitura?

Na Antigüidade Romana, a leitura era tratada como uma atividade difícil e reservada para poucos. Neste contexto a principal contribuição da tecnologia à delimitação do perfil da leitura foi a invenção da imprensa mecânica, no século XV. Porém, os maiores efeitos desse invento ocorreram no século XVIII, quando ele se beneficiou do surgimento de descobertas associado à Revolução Industrial, tendo em vista o aumento da produtividade das manufaturas, que precisavam responder com presteza e eficiência ao crescimento do mercado consumidor. Foi neste século que a leitura começou a incorporar as marcas antes descritas, evidenciando definitivamente por que se trata de uma atividade definida por sua faceta social (ZILBERMAN, 2002).

Novas técnicas são colocadas à disposição das indústrias, e entre essas se encontra a que se responsabiliza pela produção de material transmitido por escrito. Dispondo de novas técnicas de reprodução, as tipografias puderam aumentar a tiragem das obras, as livrarias, ver crescer o volume das vendas, os consumidores, presenciar o aparecimento e a consolidação de uma variedade notável de meios de comunicação por escrito (ZILBERMAN, 2002).

Esses meios de comunicação se apresentam sob diferentes formas: livro, jornal, cartaz e o folhetim e assim como os materiais destinados à leitura se multiplicaram, diferentes gêneros a serem absorvidos por um público variado também. Ao lado dos modelos conhecidos de criação literária, como a poesia lírica e a novela, surgiram outros, na ocasião bastante originais, como a literatura infantil, o conto e a narrativa de aventuras. Com isso, o livro e, por consequência, a literatura, se difundem. Mas, ao mesmo tempo, a leitura se popularizou, se tornando uma prática progressivamente usual entre as pessoas das diferentes classes sociais. Contudo, a distribuição da leitura entre esses grupos não se deu de modo semelhante, e sim de acordo com sua classe social (ZILBERMAN, 2002).

Os produtos destinados à leitura visavam à burguesia também por essa constituir uma classe letrada, e por ela ter assumido a escolarização como necessidade geral a ser instaurada pelo Estado e difundida entre todas as parcelas da população. Esta mudança de ordem institucional colaborou na definição do caráter social da leitura, mas se deu pelo reforço dos vínculos com o ensino e consiste igualmente no período em que a educação se converte em projeto coletivo, perdendo sua característica de prática individual (ZILBERMAN, 2002).

Se partirmos do pressuposto de que ler é decodificar símbolos, o indivíduo, de acordo com o seu desenvolvimento biológico, desde muito cedo, começa a ler. Não uma leitura escolar, mas uma leitura da vida, dos gestos, dos preconceitos, das relações afetivas e sociais (FREIRE, 1995), relações que o indivíduo não estabelece sozinho, pois já começa no ventre da mãe, a sua primeira interação com “o outro”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997), a leitura é sempre um meio e nunca um fim em si mesma por ser considerada uma prática social. Não se lê só na e para a escola, nem de uma única forma.

Ler pode parecer, para alguns leitores, apenas um ato de decodificação da escrita. Um leitor se julga bom por ler muito e ser capaz de decodificar o que está contido em um texto, mas a leitura deve e pode ser mais do que apenas decodificação e cabe à escola o desafio de ensinar ao leitor estratégias de leituras na qual este possa ser capaz de identificar mais que o código dos símbolos (palavras). O ato de ler é de extrema importância na vida social, tendo em vista que, a partir da leitura, o aluno é capaz de ampliar seus conhecimentos, sejam prévios, técnicos, específicos entre outros.

O valor da leitura se revela a partir da importância que essa prática adquire nas sociedades urbanas e modernas, nesse sentido, ler não pode ser processo mecânico, mas sim um processo criativo de percepção do mundo econômico, social, cultural que resultam num processo mais amplo de conscientização. A consciência só é adquirida se houver um processo dialógico entre o homem e o mundo a partir de sua leitura, e esta leitura de mundo possibilita ao indivíduo ultrapassar os obstáculos impostos pelo cotidiano e ter acesso, de modo mais fácil, ao mercado de trabalho. A aprendizagem da leitura garante o exercício da cidadania, uma vez que permite ao leitor entender, refletir e atuar sobre uma dada realidade social. Os processos desenvolvidos para a construção da consciência crítica só serão possíveis quando o sujeito relacionar a sua leitura do mundo particular na constituição da leitura do mundo e posteriormente a da palavra (THIES, 2004).

É importante salientar que a leitura sempre é impulsionada por um objetivo. sempre se lê com alguma finalidade, buscando uma informação, por puro prazer, uma receita para fazer um bolo, atualização, enfim (CHODREN, 2001).

Sole (1998, pag. 22) afirma que a compreensão da leitura é uma atividade individual e cada leitor vai compreender de forma diferente a partir daquilo que busca em sua leitura. A compreensão desta leitura não está ligada somente ao que se busca, mas também está ligada a fatores relevantes que envolvem diretamente o leitor no

processo da leitura, pois a compreensão desta tem laços estreitos com as experiências e conhecimentos que cada leitor tem desenvolvido até então, o seu *conhecimento prévio*. Por este motivo, a interação do leitor com o texto deve ser íntima, este leitor deve buscar através de uma leitura mais assídua uma compreensão e interpretação das intenções do autor. De acordo com Antunes (2003, pág 66), *“A leitura é parte da interação verbal e escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor.”*

Na escrita de um texto, o autor teve intenções e pretendia passar uma mensagem ou uma informação (tema central do texto) ao seu leitor, mas a interpretação deste texto pelo leitor não será puramente explícita conforme pretendia o autor, pois o leitor vai se valer de recursos como o que já foi mencionado acima, o que *se pretendia com sua leitura*, para que possa reconstruir uma interpretação. Portanto dois leitores podem ler o mesmo texto e retirarem informações distintas do mesmo.

Ainda nesta vertente de pensamento, o leitor se vale de um outro recurso para seguir as pistas deixadas pelo autor, o seu *conhecimento prévio*, Antunes (2003, pág. 67) afirma que *“um texto seria invidável se tudo tivesse que estar explicitamente presente, explicitamente posto. O que é pressuposto como já sabido (...) naturalmente, já não precisa ser dito.”*

Pensando em um encontro com autor através do texto, nos aproximamos da *interação entre autor-texto-leitor*, em consonância com autores já citados Geraldi (1995 pág. 91), em sua obra, afirma que a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. *“Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita.”*

A ausência do autor carnal se faz presente como autor virtual através de sua escrita, através do texto, é este quem vai propiciar o jogo de interpretação e busca de informações entre o leitor e o autor.

Ao desenvolver o processo da leitura, o leitor deve ser capaz de questionar, levantar hipóteses e discussões, ser capaz de expressar uma opinião, de rejeitar, confirmar ou reelaborar a idéia de um texto dentro ou fora da escola. Como já foi dito, é o leitor quem interpreta e desenvolve o significado do texto a partir de suas concepções. É a partir da leitura que podemos levantar pontos de vista diferentes sobre cada tema proposto em diversos textos, pois não somente a leitura de textos didáticos ou didatizados deve ser levada em consideração, mas também a leitura de qualquer texto dentro ou fora da escola. Esta leitura então pode ser desenvolvida socialmente, ou seja,

pode propiciar ao leitor liberdade crítica, transformando-se em um desafio para a mudança social.

Pensando desta forma, Solé (1998, p.78) acredita que a leitura deve ser ensinada em todas as etapas de sua realização, antes: objetivos da leitura; durante: levantando questões de compreensão e depois: construindo uma idéia principal do texto. Este processo é complexo, pois se trata de um processo interno, mas deve ser ensinado. Portanto, a leitura deve ser *compreendida e desenvolvida*, não apenas decodificada, pois o que vai diferenciar bons leitores é justamente ler muito, mas também ler bem, sendo capaz de reter, de apreender o que se está lendo, e utilizar, de diversas formas, as informações apreendidas, podendo, assim, transformar a leitura em uma prática.

Na escola, é possível se formarem leitores maduros, que possam realizar leituras divergentes. Geraldi, em sua obra *O texto na Sala de Aula* (1995, pág. 92), afirma:

(...) É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão de livros, das gentes e da vida.

Desta forma, é possível compreender que um leitor será um bom leitor a partir da compreensão de questões como:

- O que é leitura?
- Como compreender a leitura?
- Como aprender a ler?

Estas questões devem ser desenvolvidas internamente por cada leitor a cada leitura, e como sugere Lajolo (1993), somente a leitura de muitos textos e a compreensão de cada um deles pode fazer com que um leitor se torne maduro.

1.1 - Concepções de Leitura

Inicialmente, torna-se necessário retomar o conceito de leitura. Não são poucas as suas noções e concepções. *De um modo geral podemos sintetizá-las em uma abordagem: como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica) (MARTINS, 1994 p. 31).*

A partir dessa abordagem, podemos compreender uma concepção de leitura como ler e atribuir sentidos e não tão somente decodificar os signos. A leitura também pode ser vista como um processo a partir de uma ação dialógica e interacional entre autor e leitor: a atividade de leitura como uma interação à distância entre leitor e autor via texto. *A ação do leitor já foi caracterizada, o leitor constrói, e não apenas recebe um sentido global para o texto, ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões (MARTINS, 1994 p. 31).*

A leitura então não se constitui apenas num meio de que dispomos para adquirir informações. E também um procedimento pertinente para se elaborar sentidos e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade, sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre os variados segmentos que estão à nossa volta. Nessa perspectiva, a leitura permite compreender e valorizar melhor cada situação, cada passo do aprendizado das coisas, dos saberes e de cada experiência.

Esta leitura se concretiza a partir da decodificação do código, prossegue e se realiza através do diálogo do leitor com o objeto lido, seja este um texto escrito ou sonoro, um sentimento ou um gesto, uma imagem ou um acontecimento.

Ainda retomando a concepção a leitura “é um processo de construção do leitor”. Este cria, nos textos, sentidos previstos ou não pela intenção autora, a partir dos seus conhecimentos prévios e de sua experiência de mundo.

Sendo assim, os processos de leitura da palavra proporcionam o acesso, a compreensão e a reflexão sobre diversos textos, ao mesmo tempo em que proporcionam o questionamento e a transformação dos mundos que nos circundam, e ainda mais: possibilitam a conquista da autonomia.

Existem diferentes concepções de leitura que podem ser abordadas pela escola no processo de ensino, dentre elas autoras como Coracini (1992) e Solé (1998) fazem referências em seus textos sobre três posições teóricas: a hipótese *top-down* ou

descendente, a hipótese *bottom-up* ou ascendente e o modelo interacionista. Coracine identifica a primeira como dependente do leitor e a segunda dependente do texto.

Na hipótese *top-down*, o leitor não decodifica signo-a-signo, mas faz uso de seus conhecimentos prévios para identificar antecipadamente o conteúdo do texto, Sole (1998, pág. 24) diz que quanto mais informação possuir um leitor sobre o texto que vai ler, menos precisará se “fixar” nele para construir uma interpretação.”

A hipótese *top-down*, ou descendente dá maior importância ao leitor vendo-o como a fonte única do sentido, de forma que o texto serviria apenas como confirmador de hipóteses. Desta forma, o processo se torna descendente, o leitor já possui informação e consulta o texto apenas para verificação e confirmação de seus conhecimentos e hipóteses.

Por um lado teríamos um tipo que privilegia o processamento descendente. E o leitor que apreende facilmente as idéias gerais e principais do texto, é fluente e veloz, mas por outro lado faz excessos de adivinhações. É o tipo de leitor que faz mais uso do seu conhecimento do que da informação efetivamente dada pelo texto.

Uma das posturas apresentadas no texto de Coracini (1992, pag. 15) é a hipótese *bottom-up* ou ascendente, na qual o texto é visto como fonte única de sentido. Esta postura provém de uma visão estruturalista e mecanicista da linguagem segundo a qual o sentido estaria ligado às palavras e às frases, estando desse modo, na dependência direta da forma, transformando o leitor em um mero decodificador, um ser incumbido apenas de reconhecer os signos lingüísticos, transformando-o em um receptáculo do saber que está contido somente no texto, desprezando, desta forma, qualquer conhecimento ou interpretação que possa partir do leitor.

Uma segunda postura apresentada por Coracini (1992) é a que entende que o leitor constrói o significado com base nos dados do texto, fazendo pouca leitura nas entrelinhas, que apreende detalhes detectando até erros de ortografia, mas que ao contrário do primeiro tipo, não tira conclusões apressadas. É vagaroso e pouco fluente e tem dificuldade de sintetizar as idéias do texto por não saber distinguir o que é mais importante do que é meramente ilustrativo.

Sugere-se que todas as leituras seguem uma forma mecânica na qual os leitores criam uma tradução das informações dos textos lidos, com a interferência do seu conhecimento prévio. É como se o leitor processasse letra por letra, palavra por palavra, e sentença por sentença.

Coracini (1992) ainda apresenta em seu texto uma interação mais intrínseca no processo de leitura, autor-texto-leitor, esta posição é chamada de interacionista, que consiste na idéia de que o leitor munido de seu conhecimento prévio seja capaz de identificar em sua leitura pistas ou esquemas deixados pelo escritor para confrontar idéias e construir um sentido do texto em sua leitura.

Sendo assim, sugere-se um modelo de leitura que introduz a interação entre os modelos ascendente e descendente, revelando o modelo interativo.

A contribuição deste modelo é importante para explicar muitos problemas relacionados ao aprendizado da leitura. Um modelo que pudesse dar conta dos mais diversos problemas encontrados em ambos os processos: o ascendente e o descendente.

Um dos problemas no processo descendente é que o leitor muitas vezes tem pouco conhecimento sobre o assunto dos textos lidos e não pode criar pressuposições sobre os mesmos. Um problema mais sério ainda é que o leitor não tem tempo suficiente na escola para tentar adivinhar o assunto do texto, limitando-se, então a fazer o simples reconhecimento das palavras. No processo ascendente, o problema está ligado à falta de conhecimento lingüístico prévio do leitor, o que torna difícil reconhecerem muitas das palavras contidas no texto.

Nesta visão, o processo de leitura não é somente o mero fato de remover as informações do texto, mas também é o de ativar o conhecimento que o leitor tem em seu pensamento e que ele usa enquanto lê o texto. Ler é, então, uma espécie de diálogo entre o leitor e o texto.

Com o objetivo de fazer uma proposta mais abrangente, retoma-se o modelo *interativo* de leitura e reiteram a sua importância. A idéia principal deste modelo, como mencionado anteriormente, é a de que o modelo *bottom-up* e o modelo *top-down* interajam no processo de compreensão do texto, pois para se fazer uma leitura, o reconhecimento das palavras precisa ser rápido e eficiente, assim como será preciso prever o que irá aparecer no texto.

1.2 - Algumas implicações didáticas

Partindo do pressuposto de que a leitura é uma dos meios que possibilitam maior e mais qualificada participação social, formar leitores seria uma das grandes funções da escola, senão a principal. Para tanto, uma clara concepção de texto e do ato de ler, além de conhecimentos sobre as estratégias de leitura do leitor, são requisitos essenciais para um trabalho produtivo com leitura.

No Ensino Médio, os professores esperam que os alunos já estejam formados como bons leitores, capazes de desenvolver o processo de leitura com maturidade para a compreensão deste, e por este motivo estratégias de leituras são abolidas neste período escolar. O fato é que o processo de leitura deve ser desenvolvido como um processo de interação entre leitor e texto. De acordo com Solé (1998) e Antunes (2003), este leitor deve participar ativamente na interação entre autor-texto-leitor na busca da compreensão e interpretação das intenções propostas pelo autor, portanto, enquanto houver leitura na escola, deve haver também o ensino deste processo, afim de garantir que, da escola, partirão leitores capazes de atuar na sociedade com competência para compreender e interpretar o que lêem.

É necessário que o professor garanta que seus alunos tenham contato com textos diversos, com leituras diversas, (jornais, revistas, livros, noticiários, cartazes e outros), e que, a partir destas leituras, possa interagir com o texto, ou seja, que efetive a interação entre autor-texto-leitor. O professor deve ainda segundo Antunes (2003, pág. 80) levar em conta que.

Qualquer atividade de escrita deveria, pois, ser convertida em atividade de leitura, para que os alunos pudessem vivenciar esta dimensão de interdependência existente, de fato, entre a atividade de escrever e a atividade de ler e compreender.

Como já foi afirmado, o leitor tem sempre uma razão, um porquê da sua leitura, mas Antunes (2003, pág. 81) enfatiza que o leitor deve ser motivado a esta leitura, deve ser convencido das vantagens de saber ler e dos poderes que são conferidos a um cidadão leitor, e cabe ao professor esta tarefa, como também de proporcionar ao aluno o conhecimento ou a relevância de se identificar um ponto principal em sua leitura ou pontos secundários, encontrar de fato o idéia central que sustenta o texto.

1.3 - Estratégias de Leitura e Ensino

Como tem sido enfatizado no texto, é necessário que a escola forme leitores maduros, e isto deve ser realizado a partir do ensino da leitura. Este processo de ensino percorre várias etapas até que o aluno chegue enfim a um ponto, a compreensão e a interpretação do que lê.

As estratégias de leitura são habilidades usadas para promover a compreensão em situações de leitura, caracterizando-se por serem planos flexíveis que os leitores usam, adaptados às diferentes situações, variando de acordo com o texto a ser lido e o plano ou abordagem elaborada previamente pelo leitor.

E necessário preocupar-se com a seleção dos textos que se indica para leitura. São aspectos primordiais para a indicação de textos: que sejam significativos para o aluno, *que sejam suficientemente preparados pelo professor, que sejam estabelecidos objetivos claros para a sua leitura, e que seja fornecida ao aluno uma metodologia para ele apropriar-se das idéias do mesmo.* O ato de ler é o processo de construir significado a partir do texto. Isso se torna possível pela interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na compreensão da leitura. Aprender é, um processo social de construção dos significados em seus encontros e interações com as idéias, as pessoas e os acontecimentos (KRIEGL, 2002).

Para tal atividade, os autores até aqui já citados, Solé (1998) Antunes (2003), Geraldi (1995), *vão refletir sobre quais estratégias devem ser utilizadas no processo de ensino da leitura, estratégias estas que devem ser aplicadas pela escola e compreendidas pelos leitores.* Estes procedimentos são complexos, pois, como já foi afirmado, trata-se de um processo interno, inconsciente.

Dentre as principais estratégias ou técnicas ou procedimentos, se destacam::

- 1º - Objetivar sua leitura. Por que de estar lendo.
- 2º - Utilizar sempre antes, durante e depois da leitura a capacidade de intuição, refletir sobre o texto, formular hipótese que nele contém.
- 3º - Durante a leitura, sempre se perguntar o sentido, identificando sempre uma idéia central.
- 4º - Ser capaz de interromper a leitura para refletir sobre o que leu, buscando sempre compreensão do que leu, e saber quando retomá-la.

5º-Diversificar as leituras.

6º - Ler muito, sempre que possível e necessário.

Não é necessário que este ensino proceda nesta ordem, e também não é obrigatório que se faça desenvolver estes procedimentos todos, mas é imprescindível que o leitor desenvolva estas práticas para que possam se tornar habilidades.

De acordo com Solé (1998, pág. 68), as estratégias, assim como os procedimentos (também chamados de regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades) podem ser definidas como um conjunto de ações voltadas para efetivação de uma meta. Elas têm a função de regular a ação do sujeito, já que lhe permitem avaliar, selecionar, persistir ou mudar determinadas ações em favor de seus objetivos. No entanto, diferentemente dos procedimentos, as estratégias possibilitam a generalização de sua aplicação, ao mesmo tempo em que exigem a sua contextualização para que sua aplicação seja efetiva.

As estratégias requerem tanto consciência dos objetivos perseguidos como autocontrole em relação ao comportamento executado para o alcance do objetivo, avaliando-o, supervisionando-o ou modificando-o.

As estratégias de leitura são capacidades cognitivas de ordem mais elevada, elas permitem uma atuação inteligente e planejada da atividade de leitura. Como ressalta Solé (1998, p.70), esta afirmação traz contida em si duas implicações: Primeiro, as estratégias leitoras precisam ser ensinadas. As crianças não nascem sabendo utilizá-las: *"ensinam-se - ou não se ensinam - e se aprendem - ou não se aprendem"*. A segunda, o ensino de estratégias leitoras deve privilegiar o desenvolvimento de estratégias que possam ser generalizadas a outras situações e não se atenham a técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas.

Deve-se ensinar com ênfase e capacidade: avaliação, controle e flexibilidade de ações que podem ser mudadas em decorrência das situações de leitura. Isto implica dizer que conhecer um vasto repertório de estratégias é menos importante do que saber utilizá-las. O aluno deve saber mobilizá-las e utilizá-las em face da abundância de situações de leitura.

As estratégias metacognitivas, quando aplicadas ao processo de compreensão em leitura, podem ser definidas como a consciência que o leitor tem sobre o próprio nível de compreensão durante a leitura e a habilidade para controlar as ações cognitivas, por meio de estratégias que facilitem a compreensão de um determinado tipo de texto ou de

tarefa determinada. Essas estratégias permitem ao leitor planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento enquanto lê. Isto ocorre porque a meta-cognição pode ser entendida como o conhecimento e controle que a pessoa tem sobre sua própria cognição. Implica em ter conhecimento de como pensa (processos e eventos cognitivos) e do conteúdo dos mesmos (estruturas) aliado à habilidade para controlar tais processos, com o objetivo de organizá-los, revisá-los e modificá-los em função dos resultados obtidos pela aprendizagem. (BOLÍVAR – Apud CANTALICE, 2002).

Além disso, o ensino de estratégias de leitura, como Solé (1998) o entende, *deve-se basear em três idéias básicas: Na primeira tem-se a idéia da situação educativa vista como um processo compartilhado, em que os papéis de professor e aluno revezam-se entre a figura e o fundo do todo que é a situação educativa. Neste tipo de concepção, nem o professor nem o aluno se apresentam como o centro do processo, mas como elementos indispensáveis do cenário educativo. Já na segunda, o professor deve exercer uma função de guia ou orientador. Ele deve favorecer o estabelecimento do elo entre a construção individual pretendida pelo aluno e as construções socialmente estabelecidas, as quais são representadas pelos conteúdos escolares e objetivos específicos. Na terceira, há idéia de que os desafios do ensino devem estar um pouco além do que o aluno é capaz de desenvolver sozinho. Solé (Apud DIAS, 2002) afirma que o bom ensino não é apenas o que se situa um pouco acima do nível atual do aluno, mas o que garante a interiorização do que foi ensinado e seu uso autônomo por parte daquele. Diante disto, a referida autora defende que o suporte dado ao aluno-leitor deve ser retirado progressivamente, até que ele alcance mais autonomia e possa controlar sua própria aprendizagem. (DIAS, 2002).*

No entanto, Solé (1998) chama a atenção tanto para a importância da explicitação no ensino da leitura, como para a relevância do auxílio do professor no processo de aprendizado. E necessário que o aluno aprenda que o leitor experiente utiliza de estratégias que favorecem o controle e avaliação de sua compreensão leitora e, para isso, é necessário que lhe diga o que precisa fazer, demonstrando para ele e fazendo com ele as atividades de leitura.

Não é a instrução direta e mecânica por si só que garante o aprendizado da leitura e o uso eficaz de estratégias de compreensão leitora, mas o envolvimento cognitivo e *afetivo* do aprendiz com a tarefa. O leitor-aprendiz precisa engajar-se

significativamente no processo de sua aprendizagem e o adulto leitor maduro (pais ou professores) tem a função de facilitar e promover este tipo de relação entre aprendiz (aluno e professor) e a construção do saber exigido pela leitura.

A partir de um comodismo quase que generalizado, o professor abandonou ou foi levado a abandonar os seus antigos referenciais teórico-práticos, mesmo que inconscientemente, no entanto não o substitui por outros capazes de atribuir consistência à sua prática que lhe permitissem desenvolver a consciência em relação ao seu importante papel na formação de leitores maduros, questionadores e críticos (FERREIRA E DIAS, 2002).

Solé (1998), ao destacar algumas das estratégias mais empregadas nas aulas de leitura, enfatiza que, mesmo dentro das principais estratégia mencionadas, pode-se apresentar ainda as seguintes variações:

- Os objetivos de leituras, dependendo da situação, podem servir para: a) obter uma informação precisa; b) obter uma informação de caráter geral; c) revisar um escrito próprio para comunicação; e) praticar em voz alta; f) verificar o que se compreendeu.
- Em relação a ativar o conhecimento prévio pode: a) ser dada uma explicação geral por parte da professora sobre o que será lido; b) instigar o aluno a prestar atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento; c) incentivar os alunos a expor o que já sabem sobre o assunto em discussão com o grande grupo.
- Estabelecer previsões sobre o texto seria formular hipóteses sobre a continuidade textual. Nessa atividade, sugere-se omitir a sequência do texto e solicitar aos alunos que formulem hipóteses.

Os alunos devem ser incentivados a questionar o texto, e estas questões podem e devem ser reformuladas pelo professor se necessário. Eles devem ser instigados a fazer seus próprios questionamentos, o que implica autodirecionamento (RANGEL, 2000).

Contudo, sabe-se que uma leitura nas entrelinhas envolve muito mais do que respostas a determinadas perguntas.

Nesse sentido, as estratégias de leitura, além de levar o aluno a raciocinar, devem ser vistas como meios à progressiva interiorização do processo de desenvolvimento de uma leitura crítica. Rnagel (2002) citando Solé (1998) enfatiza que as atividades feitas antes da leitura tem a finalidade de: a) suscitar o aluno a descobrir as diversas utilidades da leitura; b) proporciona-lhe recursos naturais para enfrentar o ato

de ler; c) transformá-lo em leitor crítico. Assim, as estratégias de leitura podem ser aplicadas separadas ou simultaneamente em qualquer texto (RANGEL, 2000).

Outras estratégias de leitura são sugeridas como auxiliares no processo de compreensão, como: *predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento*. A *predição* implica em antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão. *Pensar em voz alta* é quando o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê. Tem sido demonstrado melhora na compreensão dos alunos quando eles mesmos se dedicam a esta prática durante a leitura e também quando professores usam rotineiramente esta mesma estratégia durante suas aulas (SOUZA, 2003).

A análise da *estrutura textual* auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido. A *representação visual do texto*, por sua vez, auxilia leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo. *Resumir* as informações do texto facilita a compreensão global do texto, pois implica na seleção e destaque das informações mais relevantes do texto. *Questionar* o texto auxilia no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor refletir sobre o mesmo. Pesquisas indicam também que a compreensão global da leitura é melhor quando alunos aprendem a elaborar questões sobre o texto (CANTALICE, 2002).

A utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. Na pré-leitura, é feita uma análise global do texto (do título, dos tópicos e das figuras/gráficos), predições e também o uso do conhecimento prévio. Durante a leitura é feita uma compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las. Depois da leitura é feita uma análise com o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. Também é realizada uma discussão da leitura, com expressão e comunicação do conteúdo lido após análise e reflexão, seguida de um resumo e de uma releitura do texto (CANTALICE, 2002).

O ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma

potencialização da leitura, possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar. Essas podem e devem ser ensinadas no ensino médio.

O professor desempenha um papel de grande valor ao propiciar não somente a aprendizagem em leitura, mas também de propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão na leitura. O processo de ensinar seria uma forma de permitir ao aluno desenvolver conceitos e procedimentos que venham a somar com seu desempenho.

Entre as estratégias de leitura que possam ser desenvolvidas por professores, uma delas consiste em focar a atenção dos alunos nas idéias principais; questionar os alunos sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com a nova informação; utilizar positivamente reforços verbais e de escrita com os alunos que não desempenham alta compreensão. O professor pode também questionar o aluno em relação a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece, além de considerarem a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos e plano de aula (CANTALICE, 2002).

A gramática, no ensino de Língua Portuguesa foi, durante muito tempo, em alguns contextos ainda é, preocupação quase que exclusiva dos professores. Dessa forma, muitos pesquisadores começaram a dedicar seus estudos em busca de um novo olhar para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, dentre eles: Geraldi (1984), Antunes (2003).

Em meados da década de 70 e início de 80, já se divulgava um novo caminho para o trabalho com a língua, dentro de uma concepção de linguagem interacionista. Nessa concepção, as regras gramaticais deixam de ser o foco do ensino, e abre-se espaço para o trabalho com oralidade, escrita e leitura, numa perspectiva dialógica.

Alguns documentos oficiais também defendem um ensino voltado para essa concepção de linguagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998), as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (2006), as Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (MEC, 2006).

Segundo Antunes (2003), o trabalho com a leitura ainda está centrado em habilidades mecânicas de decodificação da escrita, muitas vezes sem reflexão, sem diálogo com o texto. Quando a leitura é utilizada, serve de pretexto para atividades metalingüísticas ou finalidades meramente avaliativas.

A leitura deve ser trabalhada de acordo com o gênero textual a ser utilizado; tendo objetivos diferentes para cada tipo de texto. São diversas as maneiras de ler como diversos são os textos e os objetivos de leitura. Para Geraldi (2004: 91), *“leitura é um processo de interlocução entre leitor / autor mediado pelo texto. (...) O leitor não é passivo, mas agente que busca significações”*.

Segundo Antunes (2003), as pistas que o texto oferece ao leitor, não são tudo o que ele precisa para entender um texto. A interpretação de um texto depende em grande parte de outros conhecimentos além do conhecimento da língua. O conhecimento de mundo do leitor somado às pistas e informações que o texto traz, formam uma rede de reconstruções do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.

Esse pilar, oralidade, escrita e leitura, também é nitidamente presente nas palavras de Antunes (2003) quando afirma que nossas aulas seriam mais interessantes, relevantes e produtivas se nelas os educandos tivessem: *a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, da escrita, da escuta, da fala* (do convencional cotidiano à fala formal), com todos os gostos e riscos que isso pode trazer. Só assim ele há de chegar, com a autoconfiança de que somos capazes de exercer, também pelo linguístico, a cidadania que nos cabe.

Em suma, *o desafio* sugerido por Antunes está posto. Pode ser que haja muitos professores que ainda preferem à comodidade dos livros didáticos, das aulas de metalinguagem. Todavia, é inegável a existência de grande número de professores desejosos da mudança, em romper, em ousar enfrentar o desafio de transformar nossas aulas de português em aulas em que o uso da leitura tenham seu lugar de destaque. E para isso não existe um mapa indicando o caminho exato; o que existe são pistas, possibilidades em potencial.

2 – Ensino de Leitura na Escola de Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda

O interesse na realização deste trabalho partiu das observações que foram elaboradas nas pesquisas realizadas na escola durante o período que estive na faculdade. É visível a dificuldade dos alunos em ler e compreender o que estão lendo sem a ajuda do professor (sem parafrasear), e também a baixa empolgação destes alunos em relação à leitura. Pude perceber também a inquietação dos professores diante desta situação juntamente com a falta de ação para combater a existência do problema na escola e fora dela.

É de consenso entre autores como Solé (1998), Geraldi (1995) e Antunes (2003), que a leitura proporciona autonomia ao indivíduo em relação às sociedades, e cabe à escola a árdua tarefa de compelir ao aluno a capacidade de se tornar um leitor maduro, no sentido de que este possa ser capaz de ler e apreender significados, uma compreensão ou até mesmo criar uma nova interpretação à partir do texto lido. Para executar esta tarefa, a escola pode se valer de várias estratégias ou até mesmo de concepções de ensino de leitura diversas.

O enfoque da pesquisa direcionado para o Ensino Médio, mais especificamente ao segundo ano, pode ser explicado pelo fato de que, neste período, escolar, as estratégias de ensino de leitura são abolidas pela maioria dos professores, tendo em vista que estes pressupõem que o aluno, já nesta etapa, seja capaz de ler e reter conhecimento a partir de sua leitura, e este é um grande engano cometido por alguns professores.

2.1- Metodologia

A fim de colaborar com o *Ensino de Leitura no Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda*, desenvolvemos um trabalho de pesquisa de campo, e este se dividiu em duas etapas que foram executadas ao mesmo tempo: a primeira etapa consistiu na elaboração de um questionário contendo 6 (seis) perguntas direcionadas a professores de Língua Portuguesa, e a segunda etapa consistiu na observação de aulas de Língua Portuguesa lecionadas pelos mesmos professores que responderam tal questionário. O intuito era saber se os professores de fato aplicavam em sala de aula os métodos de ensino de leitura ao qual se referiam no questionário, ou seja, se aplicavam na prática o que mencionavam na teoria.

A pesquisa foi realizada entre o período do dia 15 (quinze) de Maio a 13 (treze) de Junho, em duas Escolas Estaduais e com dois professores do Ensino Médio noturno de Pontes e Lacerda. Tanto os professores quanto as escolas se prontificaram a ajudar na realização desta pesquisa sem nenhuma resistência, ao contrário do que já aconteceu várias vezes quando um aluno universitário visita a escola com o intuito de realizar pesquisas.

Os nomes das Escolas e professores envolvidos na pesquisa não serão citados em respeito à *ética profissional em relação aos meus colaboradores*, desta forma será denominado em nosso trabalho: Escola 1 e P1 da Escola 1, e Escola 2 e P2 da Escola 2.

Apresentaremos as questões e os principais objetivos da aplicação das mesmas uma a uma, para posteriormente serem analisadas:

Primeira pergunta: **1- O que você entende por leitura?** – Solé (1998, pág. 33) diz: “*Considero que o problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura.*” O principal objetivo deste questionamento ao professor era descobrir de fato qual a sua concepção em relação à leitura, já que esta concepção está diretamente ligada à como é desenvolvido o trabalho do professor em sala de aula.

Segunda pergunta: **2- Quais seus objetivos ao trabalhar a leitura?** – Esta pergunta poderia ser respondida pelo professor de acordo com sua concepção ou concepções de leitura, pois esta, *pré-determinaria* quais os objetivos do professor em relação ao trabalho com a leitura.

Terceira pergunta: **3- Qual (is) a (s) estratégia (s) de leitura você desenvolve em sala de aula?** – Esta também é uma pergunta que, de fato, depende muito das

respostas anteriores do professor, pois as estratégias a serem desenvolvidas por ele, coerentemente, vão partir dos objetivos almejados pelo professor. Esta pergunta será posteriormente analisada com base teórica nas propostas de trabalho de Solé (1998, pág. 75-81): compreender os propósitos explícitos e implícitos na leitura, ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão, elaborar hipóteses, previsões e conclusões...; e Antunes (2003, pág 79-84): leitura diversificada, leitura interativa, leitura em duas vias leitura por curtição entre outras.

Quarta pergunta: 4 – Você considera seus alunos como leitores maduros?

Esclareça: - Este questionamento implica diretamente com o conhecimento sobre ensino de leitura do professor, pois a concepção de leitor maduro aqui deve ser clara para o professor.

Quinta pergunta: 5 – Que tipo de texto você prioriza para trabalhar a leitura? – Esta pergunta tem como principal objetivo saber se o professor de fato elabora um trabalho criterioso na seleção dos textos a serem trabalhados em sala de aula, se este professor trabalha com textos diversos, leituras diversas como propõe Antunes (2003), ou se somente trabalha com textos didáticos, pois a formação do leitor esta diretamente ligada ao que este lê.

Sexta pergunta: 6 – Você acredita que seu trabalho com o ensino da leitura tem colaborado para o desenvolvimento de compreensão de seus alunos em relação a leitura? - Esta é uma pergunta importante para realização da pesquisa, pois esta é de fato uma pergunta que define muito o trabalho do professor, ao menos na teoria para depois ser comparada a prática. Tendo em vista que se de acordo com as referências já citadas o professor não estiver executando um bom trabalho e julgar estar, temos aí um impasse problemático.

2.2 – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Como já foi citado neste trabalho, é de consenso entre alguns autores que a escola é a principal responsável por ensinar estratégias que ajudem o aluno a ler conscientemente, ler e compreender o que de fato está posto, ler nas entrelinhas. No entanto, não é só de responsabilidade da escola esta tarefa. Este é um dos motivos pelos quais optei por realizar esta pesquisa, para colaborar com o Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda visando à compreensão da forma que a leitura está sendo trabalhada na escola e sendo ensinada, pois assim podemos detectar erros, melhorando-os e acertos, mantendo-os.

Não foi necessário ir tão a fundo para verificar como a escola trata a leitura, é notável ao entrar na Escola 1, produções de textos, pesquisas, releitura de telas e obras literárias reconhecidas mundialmente, espalhadas pelos corredores da escola, com o nome de cada autor (alunos da escola) sob sua obra. A P1, diz “*após ter ocorrido a reforma na escola muitas questões sobre leitura mudaram e mudaram para melhor*”. A concepção deste professor em relação à postura da escola sobre o ensino da leitura é muito positiva, vamos ver o que encontramos nas respostas deste professor e confrontar com as observações que foram feitas em suas aulas.

Na questão numero 1 (um): **O que você entende por leitura?** – este professor mostrou-se categórico em sua resposta: “*A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida, e que ela tem a capacidade de influenciar em nosso modo de agir, pensar e falar; é preciso ler e compreender para poder opinar e criticar. E que a verdadeira leitura é quando o leitor envolve nos acontecimento, viajando no mundo das letras*”. Com esta resposta, o P1 se mostra um tanto inteirado sobre o conceito de que a leitura realizada deve proporcionar ao leitor uma compreensão do texto e a construção de idéias à partir deste, conforme aponta Solé (1998, pág. 31) que diz: “*O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma idéia sobre seu conteúdo*”. Este professor consegue perceber e afirma em sua resposta que é a leitura a responsável pelo maior sustentáculo do processo de conhecimento é, partindo desta que se pode tornar um formador de opiniões, um leitor que possa ler criticamente o mundo, ser capaz de compreender o que está posto explícita e implicitamente em um texto.

Em suas aulas, pode-se observar que este professor de fato trabalha na prática com o conceito de leitura posto, em todas as aulas este professor trabalhou

acirradamente com a leitura de textos diversos e atuais, sempre proporcionando aos alunos que lesem à vontade e quantas vezes necessárias seus textos para, em seguida, confrontar idéias com os textos dos colegas. Eram exercícios diversos os que foram aplicados e todos eles sempre buscando e proporcionando aos alunos a construção de conhecimento a partir de leituras individuais, estas quais, que permitiam aos alunos pudessem parar no momento que julgassem oportuno, pensar e retomar a leitura após formularem suas idéias, conceitos e questionamentos. Importante destacar também que P1 não entregava respostas prontas aos seus alunos quando os mesmos levantavam questionamentos em relação a compreensão dos textos, ele em uma espécie de roda-pé no quadro negro, anotava todos os questionamentos que eram levantados pelos alunos durante a discussão em grupo sobre os textos, P1 proporciona aos alunos uma discussão até que os mesmos juntos conseguiam encontrar uma resposta para o questionamento proposto sobre a compreensão do texto. Desta forma P1 consegue contribuir para a formação de uma compreensão leitora nestes alunos.

Na questão número 2 (dois): **Quais seus objetivos ao trabalhar a leitura?** – a resposta do professor foi a seguinte: *“è que os aluno seja capaz de questionar e modificar situações fundamental em nossa formação intelectual, mas também permitir a todos um acesso a um mundo de informações, idéias e sonhos”*. Nesta resposta o P1 nos leva ao entendimento de que para promover verdadeiramente o conhecimento junto aos seu grupo de alunos, o professor tem de ensinar e aprender e ensinar com seus alunos, pois este professor não é retentor do saber absoluto, ele não vai entrar em sala de aula e deslanchar uma lista de como os alunos devem ou não realizar as suas leituras de forma correta, até mesmo porque o processo de uso de estratégias de leitura é um processo inconsciente, mas proporcionar durante a prática da leitura formas ou estratégias para se compreender. Solé (1998, pág. 75):

“(...) considera a situação educativa como um processo de construção conjunta (...) através do qual o professor e seus alunos podem compartilhar progressivamente significados mais amplos e complexos e dominar procedimentos com maior precisão e rigor, de modo que ambos também se tornem progressivamente mais adequados para entender e incidir sobre a realidade – por exemplo, pra compreender e interpretar os textos nela presentes. Se se trata de um “processo de construção”, é obvio que não se pode pedir que tudo se resolva adequadamente e de uma vez só; se também

é uma “construção conjunta”, parece claro que, embora o aluno seja o protagonista, o professor também desempenhará um papel de destaque.”

Este professor afirma que com seu trabalho pretende proporcionar ao aluno *conhecimento*, o que de fato só pode se dar através da leitura, mas pode-se perceber também através de sua resposta, *um mundo de informações idéias e sonhos*, que o mesmo proporciona aos seus alunos a criatividade e, sendo assim, pressupõe-se também a *formação de novas idéias a partir de suas leituras*. O que foi observado em suas aulas é que este professor não impõe suas respostas aos alunos, mas sim questiona os alunos faz com que os mesmos pensem, retomem a leitura, desenvolvam seus próprios conceitos em relação as suas leituras, *desta forma há consenso entre suas respostas na teoria e sua prática de trabalho*. Pra Solé (1998, pág. 43):

“Também convem levar em conta que a leitura de “verdade”, aquela que realizamos os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos... uma leitura íntima, e por isso, individual.”

Questão 3 (três): Qual (is) a (s) estratégia (s) de leitura você desenvolve em sala de aula? – o professor responde da seguinte forma: *“Utilizo de texto de vários gêneros, leitura em grupo, debate, texto atuais, revistas, jornais”* – Não podemos observar aqui grandes dimensões teóricas em relação ao conhecimento de estratégias de leitura, sim de fato, a *leitura de variados gêneros e textos atuais devem ser levados em consideração e são citados por Antunes (2003, pág. 70,83)*, mas não são apenas estas, existem várias outras estratégias de leitura que poderiam ser aplicadas para contribuir com a *formação destes alunos em leitores maduros*. Sole (1998, pág. 73,87) cita: “criar situações em que os alunos tenham de construir perguntas interessantes sobre os textos e formulá-las para os outros”, “transformar a leitura em uma atividade voluntária e prazerosa”, Antunes (2003, pág. 79, 83) cita: “*leitura de textos autênticos, a leitura em voz alta (em certos momentos), leitura do todo, leitura de reconstrução do texto...*”, Freire (1921, pág.18) cita: “proporcionar a leitura sempre e de forma séria” e outros. Na observação das aulas do P1, o que se pôde notar é que as estratégias por ele utilizadas são somente estas citadas e não outras, em conversa com P1 após o término de uma das aulas, indaguei se de fato ele sempre aplicava estas mesmas estratégias, e a resposta dada foi “sim”.

Na questão de número 4 (quatro): **Você considera seus alunos como leitores maduros? Esclareça:** - a resposta do professor foi a seguinte: *“Não, pois eles ainda não tem o hábito de ler, infelizmente a maioria ainda lêem quando é imposto e que tenha uma cobrança, mas também já conseguimos alguns avanços, pois têm alguns alunos que utilizam da nossa biblioteca por conta própria e muitas vezes vem pedir sugestões de livro p/ leitura”* Não podemos crer que com esta resposta o P1 tenha demonstrado algum conhecimento referente ao termo *leitor maduro* que é citado pelos autores referenciados nesta pesquisa, (Lajolo, M., 1982ab, p. 53 in Geraldini 2001, pág. 92) como: *“Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que le já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida”*. Ler é mais que escovar os dentes todos os dias, ou almoçar das onze da manhã ao meio dia, ler em comparação a um hábito, não é o que vem sendo demonstrado neste trabalho, leitura é um processo, é gosto, é prazer, é busca de conhecimentos, desenvolvimento particular, não pode ser comparado a tão pouco.

Mas P1, faz uma referência interessante em sua resposta quando diz que alguns de seus alunos já lêem por conta própria, sem imposição ou cobrança, isto prova que P1 esta desenvolvendo um trabalho construtivo, no qual consegue que seus alunos busquem o conhecimento por si sós ou até mesmo apenas saiem o prazer da leitura. Estes comentários podem ser transferidos ao que foi observado em sala. Os alunos de P1 mostram-se muito interessados em exercícios que envolvem a leitura, de uma forma geral, conseguem compreender com facilidade as leituras que são postas por P1.

Durante uma das aulas observadas, P1 preparou várias revistas atuais e levou para sala de aula, distribuiu entre seus alunos e pediu para que cada um selecionasse uma reportagem ou artigo que julgasse interessante, após a leitura estes fariam um círculo no qual cada um iria expor a “idéia principal” de cada texto, e os alunos se mostraram empolgados para trabalharem este exercício, discutiam entre si durante a leitura, questionavam um ao outro na tentativa de reconstruir o texto a partir de sua leitura. Na discussão em conjunto, na qual os alunos apresentariam as idéias principais de seus textos, houve um debate muito interessante, os alunos levaram mesmo a sério e discutiam seriamente os textos dos colegas. Foi uma atividade muito produtiva, e na qual a professora ensina, inconscientemente, aos alunos uma das estratégias de leitura, ler o texto na busca de uma idéia principal, Sole (1998, pág. 310) *“A interpretação progressiva do texto, isto é, a elaboração de sua compreensão, envolve determinar as idéias principais que ele contém”*.

Na questão 5 (cinco): **Que tipo de texto você prioriza para trabalhar a leitura?** – esta foi a resposta do professor: *“Notícias, poemas, contos, músicas e obras literárias e todo tipo de textos que seja dos próprios alunos”*. Nesta resposta, P1 foi objetivo, apresentando os textos que trabalha apenas, não lhe foi solicitado na questão, mas poderia ter se estendido com a metodologia utilizada para trabalhar estes textos em sua resposta. De fato os textos que P1 apresenta são variados, o que pode proporcionar ao seu aluno uma multiplicidade de informações que juntamente com o conhecimento já adquirido pelo aluno através de leituras passadas, se transforma em aprendizado. De fato, na observação das aulas do P1, nota-se a presença de textos múltiplos, didáticos e didatizados, todos, de acordo com P1, minuciosamente selecionados, e diga-se de passagem, aprovado por seus alunos.

A última resposta do professor, a questão 6 (seis): **Você acredita que seu trabalho com o ensino da leitura tem colaborado para o desenvolvimento de compreensão de seus alunos em relação a leitura?** – foi: *“Sim, mesmo aqueles que ler só quando são imposto, percebe-se que consegue interpretar a mensagem que o texto nos transmite e alguns deles ficam entusiasmado, que eles mesmo vão escolher seu próprio livro”* - Esta, é uma questão particularmente pessoal, trata-se da opinião de P1 sobre seu trabalho. A partir das análises já realizadas sobre suas respostas até aqui, em amplo sentido, o trabalho de P1, contribui com a formação de seus alunos em bons leitores, falhas, existem, algumas até iniciais como erros gramaticais graves para um professor, mas o trabalho de P1 é louvável na escola em relação ao ensino da leitura no ensino médio, o trabalho elaborado tem surtido bons resultados entre seus alunos e os mesmos aprovam e gostam de seu método de trabalho com a leitura.

Na Escola 2, o tratamento para com a leitura que encontramos não foi diferente da Escola 1, inclusive nesta existe um projeto de leitura que é trabalhado semanalmente com professores e alunos, e aos olhos do P2: *“O trabalho da Escola 2, é muito importante na formação de leitores que partem daqui, ela realmente se compromete em cumprir sua parte”*.

Partiremos agora para as análises e comparações das respostas do P2 e as observações realizadas em suas aulas. Na questão número 1 (um): **O que você entende por leitura?** – o professor responde: *“A leitura é uma atividade extremamente importante para o homem. Através dela podemos construir e descobrir novos mundos”* – na resposta do P2, nota-se que o mesmo leva em consideração a leitura do mundo da qual Freire se refere (1921, pág. 11) *“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”*,

P2 demonstra ser interessado em trabalhar e desenvolver conhecimento a partir da leitura com seus alunos, pois esta concepção citada pelo mesmo confirma a importância da leitura na vida humana, pois como outrora já foi dito: o ato de ler é de extrema importância na vida social, tendo em vista que à partir da leitura somos capazes de ampliar nossos conhecimentos, sejam prévios, técnicos, específicos entre outros. No entanto na observação de sua aulas, o que se pode notar não caminha junto com a resposta dado por P2, durante todas as aulas observadas, P2 não aplica este conceito de leitura por ele citado, ao contrário, pois não proporciona a seus alunos novas buscas de conhecimento através da forma como aplica seus trabalhos com leitura, nas respostas seguintes será desenvolvida uma compreensão mais ampla desta resposta.

Na questão número 2 (dois): **Quais seus objetivos ao trabalhar a leitura?** – a resposta do professor foi a seguinte: *“O principal objetivo é levar o leitor à refletir e se posicionar frente ao texto”* – a resposta do P2 aqui é bastante objetiva, com esta proposta P2 proporcionaria ao aluno momentos de interação em relação a leitura, pois para o aluno se posicionar diante um texto, é necessário que o mesmo possa realizar um processo de interação entre autor-texto-leitor, conforme proposta de Coracini (1985, pág. 13) *“a leitura se processa na interação autor-texto-leitor”*, esta interação proporciona ao leitor a compreensão ou a construção de novos sentidos para o texto lido. Na observação das aulas do P2, o que se vê, não é o que foi exposto na resposta da questão dois, pois o trabalho com a leitura realizado por P2 parte apenas de textos didáticos, mais especificamente de textos retirados do livro didático, juntamente com as questões de interpretação de texto, que são deste retiradas também, em exercícios nos quais o aluno poderia desenvolver uma nova construção de sentido, interpretação de texto, na verdade não lhes é proporcionado. Eis algumas das questões retiradas do livro didático proposta como trabalho aos alunos:

- 1- O que o antigo inquilino tinha esquecido no quarto? Por que este detalhe impressionou as moças?
- 2- Identifique no texto, um trecho em que há personificação.
- 3- Nesse conto quem é o narrador da história? Qual o foco narrativo?

Estas questões, dificilmente levariam o aluno a refletir, a interagir com o texto, ou até mesmo a *se posicionar diante do texto* conforme propõe P2 em sua resposta. Além de serem apresentadas questões das quais não seria necessário sequer ler o texto para respondê-las. P2, na correção das respostas dadas, só levou em consideração as respostas que estivessem iguais ou semelhantes com as respostas do livro didático, esta

é uma postura diante da leitura que dificilmente contribuirá para a formação destes alunos em bons leitores, pois não permite que o aluno possa se posicionar de forma alguma diante de um texto (utilizando palavras de P2).

Questão 3 (três): **Qual (is) a (s) estratégia (s) de leitura você desenvolve em sala de aula?** – o professor responde da seguinte forma: *“Pode-se dizer que além da leitura individual e coletiva, uma das “estratégias” está em socializar os textos produzidos pelos alunos”* - com esta resposta, o P2 proporciona aos alunos estratégias, formas de ler diferenciadas de acordo com as propostas de Sole (1998, pág. 43):

“Também convém levar em conta que a leitura “de verdade”, aquela que realizamos os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos... uma leitura íntima, e por isso individual.”

A leitura individual, conforme proposta de Solé, proporciona ao aluno uma nova visão de sua própria leitura, proporciona ao aluno ser dono de seu tempo de leitura e compreensão, parando quando julgar necessário para refletir e dar continuidade a leitura conforme também julgar pertinente. Em continuidade a análise da resposta de P2, a leitura coletiva, também citado por P2, é referenciada por Antunes (2003, pág. 78) :

“A leitura em voz alta pode e deve ter sua vez também. Só que precisa acontecer de maneira funcional, isto é, em oportunidades sociais específicas e com finalidade evidentemente comunicativa, como acontece em certos eventos comunitários. E sempre presa ao sentido, a compreensão.”

Já neste caso, P2 não trabalha de forma coerente com as propostas teóricas dos autores citados, pois como cita Antunes, a leitura coletiva deve ser realizada quando for a partir de uma necessidade social, a partir de uma dada informação a ser repassada a população e presa à compreensão, ou seja, não é dada a interpretações, mas sim a uma compreensão tal e qual citada.

Ainda em análise da resposta do P2, o mesmo cita que utiliza a socialização dos textos produzidos pelos alunos, desta forma P2 proporciona aos alunos o que é proposto por Antunes (2003, pág. 80) como *Leitura em duas vias*: *“Qualquer atividade de escrita deveria, pois, ser convertida em atividade de leitura, para que os alunos pudessem vivenciar essa dimensão de interdependência existente, de fato, entre a atividade*

de escrever e a atividade de ler e compreender". Desta forma, P2 consegue estreitar as relações entre a compreensão e a leitura, de forma a estabelecer relação direta entre a escrita e a compreensão desta leitura.

Em observação as aulas de P2, o que pode ser notado é que este trabalha sim com a leitura individual conforme citado em sua resposta, proporcionando aos alunos, mesmo que inconscientemente, formas de se ler e compreender sua leitura. E pode ser notado também que P2 trabalha com a leitura coletiva, conforme citado em sua resposta, mas notamos também que conforme uma das autoras sempre citadas em nosso trabalho (Antunes), esta é uma atividade para ser trabalhada em público de forma a representar uma ação de informação social, portanto o trabalho em sala de aula com a leitura em voz alta de acordo com Antunes, não convém. Já o trabalho de leitura de textos elaborados pelos próprios alunos, de fato não acontece nas aulas do P2, e sim o recolhimento destes textos produzidos para posteriormente serem "corrigidos por P2", desta forma P2 deixa de contribuir e muito para a aprendizagem da leitura em relação ao seu aluno, pois o mesmo retira a oportunidade de o aluno poder reconhecer e compreender, conforme já citado, a estreita relação entre a escrita, a leitura e compreensão desta.

Na questão de número 4 (quatro): **Você considera seus alunos como leitores maduros? Esclareça:** - a resposta do professor foi a seguinte: *"Primeiro deveríamos definir o que é ou como é este leitor maduro, visto que, encontramos alunos diferentes em sala de aula."* – em consonância com o P1, nota-se que o P2 de fato não têm uma compreensão do que viria a se denominar "leitor maduro", tendo em vista que a compreensão para este termo é apenas uma já citada neste trabalho: (Lajolo, M., 1982ab, p. 53 in Geraldini 2001, pág. 92) *"Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que le já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida"*. Desta forma, sem a compreensão do P2 em relação a este termo, não é possível analisar sua resposta em comparação com a observação de suas aulas, pois a resposta não é compreensiva.

Na questão 5 (cinco): **Que tipo de texto você prioriza para trabalhar a leitura?** – esta foi a resposta do professor: *"Acho que todo texto é importante. Do literário ao texto do cotidiano"* – de fato, a resposta do P2, vem de encontro com as propostas deste trabalho, pois, Antunes (2003, pág. 82) afirma que leituras diversas só viriam a beneficiar o ensino de leitura a este leitor: *"Tal como acontece na vida fora da escola, as oportunidades de leitura devem variar, no sentido de que os textos propostos*

sejam de gêneros diferentes (contos, fábulas, poemas, editoriais, notícias, comentários, cartas, avisos, propagandas etc.)”. De fato, a proposta teórica do P2 é extremamente produtiva para com relação aos seus alunos, seria de grande valia na verdade se estes alunos se deparassem em suas aulas de Língua Portuguesa sempre com textos diversos, didáticos ou didatizados, no entanto em observação as aulas do P2, o que pode se notar é que P2 trabalha somente com o Livro didático, somente com textos didáticos, não que no livro didático não possuam textos de diversos gêneros, mas com este trabalho o P2 não proporciona aos alunos uma contato com textos didatizados, atuais, de notícias, artigos, enfim, apreende a atenção do alunos sempre a mesma forma de ler e a mesma forma de compreender, ler o livro didático e responder as questões de interpretação de texto propostas pelo mesmo.

A última resposta do professor, na questão 6 (seis): **Você acredita que seu trabalho com o ensino da leitura tem colaborado para o desenvolvimento de compreensão de seus alunos em relação a leitura?** – foi: *“Acredito que sim. Porque mesmo não se dando conta disto, este desenvolvimento acaba acontecendo de forma implícita em cada um”* – De fato P2 compreende que o processo de ensino de leitura trata-se de um processo que ocorre internamente por particularidade, e de acordo com sua opinião, ele contribui para o ensino de leitura. Em observação as aulas do P2, é notável que o mesmo contribui sim com o ensino de leitura no ensino médio, não como P1, mas suas propostas de trabalho podem ser revistas e alguns pontos melhorados para que esta contribuição para com o ensino da leitura ocorra mais abundantemente no trabalho do P2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é, como vimos, antes de mais nada, um processo de interlocução. O indivíduo desenvolve-se a partir do convívio com um grupo social e por força das suas experiências de mundo. Sendo assim, compreender texto e leitura, no espaço educacional, na contemporaneidade, implica em atentar para essas dimensões que a leitura pode ajudar a construir. Torna-se necessário, inclusive, o cuidado com o processo de escolha dos textos, os modos de produção da leitura e da forma pela qual a pessoa a constrói.

Como objeto de conhecimento que é, a leitura precisa ser explicitada. Deste modo, defende-se que as estratégias de leitura precisam ser ensinadas para que o leitor-aprendiz se torne um leitor autônomo e competente. No entanto, acredita-se que este ensino precisa acontecer em situações contextualizadas e significativas, de modo que o aluno-leitor possa reconhecer a leitura como uma atividade social que permite a sua atuação no cotidiano e sua inserção no mundo letrado.

Acredita-se também que a leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, favorecendo a possibilidade de transformações coletivas. Contudo, para que isto ocorra, faz-se necessário uma conscientização da sociedade em relação à importância da linguagem escrita, a qual pode começar a partir de uma mudança no projeto político de escola e na concretização de uma proposta social de leitura.

Enfatiza-se, por outro lado, que para que haja uma revolução no aprendizado da leitura, faz-se necessário uma mudança de atitude dos professores a respeito desta atividade e do seu ensino a partir de uma aproximação e reflexão sobre o conhecimento produzido a respeito dos processos envolvidos neste aprendizado. O Processo de Ensino de Leitura no Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda pôde ser observado neste trabalho, e pode-se dizer deste que caminha a passos lentos, mas caminha, e para que este quadro melhore, este trabalho, que foi produzido para contribuir com o ensino da leitura no ensino médio público de Pontes e Lacerda, pode ser utilizado como fonte de observação para ser desenvolvido uma nova proposta de ensino de leitura, basta que se faça o que foi proposto no início deste, melhore os pontos fracos e se dê continuidade nas atividades que trazem bons resultados.

O envolvimento dos professores é imprescindível no sucesso da transformação de alunos em bons leitores, é uma tarefa difícil, pois trata-se de ensinar, mas trabalhadas

de forma eficiente as estratégias também apresentadas aqui, o Ensino Médio Público de Pontes e Lacerda, pode se tornar exemplo no ensino de Estratégias de Leitura.

5-Referências Bibliográficas:

ANTUNES, I. *Aula de português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

AZEVEDO, Maria Cristina Rodrigu. USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. Disponível em : <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/34/08.htm>

CANTALICE, Lucicleide Maria. Ensino de Estratégias de leitura- Universidade São Francisco. Porto Alegre, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014&lng=en&nrm=iso

CHIAPPINI, Ligia. Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos. Editora Cortez – 5ª edição. São Paulo, 2007.

CHODREN, Ivana da Silva. A Contribuição do Projeto Espaço de Aprender para o Processo de Letramento de Servidores da UFSC. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8100.pdf>

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. Leitura: decodificação, processo discursivo. 1992.

DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura Psicol. estud. vol.7 no.1 Maringá Jan./June 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100007

FOUCAMBERT, Jean. A Leitura em Questão. Editora Artmed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FOUCAMBERT, J. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médica: (1997).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez, 26. ed. São Paulo.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. Editora Ática - 3ª edição.

KRIEGL, Maria de Lurdes de Souza. 1 Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.1-12, jul. 2001-jul. 2002 **LEITURA - UM DESAFIO SEMPRE ATUAL** disponível em: www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/leitura_um_desafio_sempre_atual.pdf –

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

RANGEL, Eliane de Fátima Manenti. Estratégias de leitura e gêneros textuais na formação do leitor crítico disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss07_05.pdf

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. Editora ArtMed. 6 ed. – Porto Alegre: 1998.

SOUZA, Ari José de, Estratégias de Leitura no Curso de Letras: Um estudo com os formandos da Unicentro. 2003 - encontrado em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/ajsouza.pdf>

THIES, Vania Grim. **LEITURA E ESCRITA NA OBRA DE PAULO FREIRE: Contribuições para a reflexão de diários de agricultores.** 2004. Disponível em: serv2.ceamecim.furg.br/~tusnski/paulofreire/inscricoes/FILES/p15.doc

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Contexto 2ª ed. São Paulo, 1991.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: História e Sociedade. São Paulo: Ática. 2002.

ANEXOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIAS TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS



- QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA:

1- O QUE VOCÊ ENTENDE POR LEITURA?

A leitura é a base para o desenvolvimento e a integração na sociedade e na vida, e que ela tem a capacidade de influenciar nosso modo de agir, pensar e falar; é preciso ler e compreender para poder opinar e criticar. É que a verdadeira leitura é quando o leitor envolve nos acontecimentos, viajando no mundo das letras.

2- QUAIS SEUS OBJETIVOS AO TRABALHAR LEITURA?

É que os alunos seja capaz de questionar, criticar e mesclificar situações fundamental em nossa formação intelectual, mas também permitir a todos um acesso a um mundo de informações, idéias e sonhos.

6- VOCÊ ACREDITA QUE SEU TRABALHO COM O ENSINO DA LEITURA TEM COLABORADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPREENSÃO DE SEUS ALUNOS EM RELAÇÃO A LEITURA?

Sim, mesmo aqueles que ler só quando são impostos, percebe-se que consegue interpretar a mensagem que o texto nos transmite e alguns deles ficam entusiasmados, que eles mesmos vão e escolhe seu próprio livro.

3- QUAL (IS) A (S) ESTRATÉGIA (S) DE LEITURA VOCÊ DESENVOLVE EM SALA DE AULA?

Pode se dizer que além da leitura individual e coletiva, uma das "estratégias" está em socializar os textos produzidos pelos alunos.

4 - VOCÊ CONSIDERA SEUS ALUNOS COMO LEITORES MADUROS? ESCLAREÇA:

Primeiro deveríamos definir o que é ou como é este leitor maduro, visto que, encontramos alunos diferentes em sala de aula.

5- QUE TIPO DE TEXTO VOCÊ PRIORIZA PARA TRABALHAR LEITURA?

Acho que todo texto é importante. Do literário ao texto do cotidiano.